

## DROGAS: O AMBIENTE ESCOLAR E SEU PAPEL PREVENTIVO

Áurea de Gouveia Piai (Colégio Estadual Olavo Bilac - EFMNP)  
aureapiai@seed.pr.gov.br

Elizabeth Marques Andrade e Prado (Colégio Estadual Olavo Bilac - EFMNP)  
bethandrade@seed.pr.gov.br

Ilze Radigonda (Colégio Estadual Olavo Bilac - EFMNP)  
ilzeradigonda@seed.pr.gov.br

Josiane Marangoni Calefi (Colégio Estadual Olavo Bilac - EFMNP)  
josicalefi@seed.pr.gov.br

Julaine Guimarães Gonçalves Francisco (Colégio Estadual Olavo Bilac - EFMNP)  
julainegui@seed.pr.gov.br

Maria Aparecida Penteado Guizilini (Colégio Estadual Olavo Bilac - EFMNP)  
mariapenteado@seed.pr.gov.br

Maria Imaculada de Lourdes L. Mamprin (Colégio Estadual Olavo Bilac - EFMNP)  
malumamprin@seed.pr.gov.br

Rita de Cássia Ciuffa Martins (Colégio Estadual Olavo Bilac - EFMNP)  
ritacciuffa@seed.pr.gov.br

### RESUMO

O uso indevido de drogas lícitas e ilícitas vem aumentando na sociedade e, conseqüentemente no meio escolar. Nesse contexto, cabe à escola trabalhar a prevenção e a conscientização dos seus alunos, bem como realizar os devidos encaminhamentos aos órgãos competentes. Mediante tais fatos, desenvolvemos um trabalho de prevenção ao uso indevido de drogas com os alunos do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Olavo Bilac de Cambé/PR. Através da aplicação de questionários e debates foi possível verificar o panorama do uso de drogas em nossa escola e elencar os fatores de risco e proteção envolvidos. Após a identificação da clientela a ser trabalhada, iniciamos a exposição de materiais explicativos e vídeos sobre os tipos de drogas, seus efeitos e maneiras de prevenção; materiais estes que deram embasamento aos alunos para produção de cartazes preventivos, folders explicativos às famílias e criação de músicas relacionadas ao tema. Por fim, profissionais da área da saúde complementaram o projeto com palestra para toda a comunidade escolar. Após a análise dos trabalhos aplicados, foi possível perceber que a maioria dos alunos tem consciência dos riscos causados pelo uso indevido de drogas, assim como conhecem alguém que faz ou fez uso dessas substâncias. Por meio desta prática acreditamos ter contribuído para que professores, alunos, funcionários e comunidade possam refletir sobre seu papel e sejam capazes de produzir o próprio conhecimento sobre as implicações das drogas na sociedade articulando uma integração entre saúde, prevenção e ambiente escolar saudável, contribuindo para a transformação cultural, política e econômica da sociedade.

**Palavras-chave:** Drogas, prevenção, conscientização, comunidade escolar.

## **INTRODUÇÃO**

A escola tem papel fundamental na formação do ser humano. É sua responsabilidade garantir o acesso aos saberes historicamente acumulados e promover um espaço de formação e informação no qual o aluno seja capaz de socializar conhecimentos e estabelecer um posicionamento crítico frente à realidade em que está inserido.

Mediante as mudanças que vêm ocorrendo na sociedade nos dias de hoje, também é função da escola a integração de temas sociais que propiciem o desenvolvimento do aluno e a promoção da saúde.

Temos como expectativas quanto à esse curso, conhecer os nossos adolescentes, suas dúvidas, anseios e sonhos; interagir de maneira mais próxima com a família dos alunos; orientar os educandos sobre os perigos do uso das drogas; identificar as situações de risco e promover posturas preventivas de maneira atrativa e lúdica.

Também temos a intenção de tornar esse projeto parte integrante do PPP da nossa escola, possibilitando assim, um trabalho mais eficaz em todo o colégio, ano após ano, tornando-se mais um instrumento de transformação social através de ações que vão diretamente ao encontro das necessidades das crianças, jovens e adolescentes.

## **1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA, DOS EDUCANDOS E DA REDE SOCIAL**

### **1.1. CONHECENDO A ESCOLA E OS EDUCANDOS**

A elaboração, desse projeto foi vivenciada por um processo coletivo, por meio da reflexão acerca da escola e sua relação com a sociedade assim como das necessidades evidenciadas por ela, vinculando-as a uma concepção educacional e princípios metodológicos inerentes à filosofia da escola, filosofia esta alicerçada em um conceito de uma sociedade solidária e justa, a qual envolve o aluno em uma prática democrática e atuante com a missão de contribuir para a criticidade do

mesmo e o poder de intervenção na realidade em que vive, buscando atender aos ajustes que sempre se fazem necessários numa sociedade em constante evolução.

A escola pública, em especial, deve ser um ambiente que mostre caminhos, amplie os horizontes e possibilite aos alunos a aquisição dos conhecimentos de que necessitam para crescerem como cidadãos autônomos, participativos, responsáveis, críticos e comprometidos, oferecendo-lhes instrumentos de compreensão do mundo e favorecendo-lhes a vivência em relações sociais diversificadas e cada vez mais amplas, tornando-se, por conseguinte, um lugar privilegiado para a construção, organização e socialização do conhecimento.

Pensar a educação no contexto de nossa realidade é estarmos em contato inclusive com sérias contradições que geram problemas, mas que, ao mesmo tempo, solicitam mudanças, mudanças estruturais de caráter forte, mudanças que nos possibilitem construir um caminho para uma educação mais democrática, fortalecendo também os direitos de cidadania para indivíduos e grupos na realidade social vivenciada.

O Colégio Estadual “Olavo Bilac” – Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional localiza-se à Avenida Inglaterra, nº 596, na área central do município de Cambé - Paraná. É um Colégio que, funciona em três turnos e atende, aproximadamente, a 1300 alunos, distribuídos em várias turmas. O colégio oferta Ensino Fundamental II, Ensino Médio, Formação de Docentes da Educação Infantil e Técnico em Recursos Humanos e Contabilidade Subsequente (Normal e Profissional, conforme Resolução nº3517/09 de 26/10/09.) A faixa etária de nossa clientela varia de 11 à 17 anos para as modalidades Fundamental, Médio e Normal, e uma faixa etária diversa para os cursos noturnos.

Surge na qualidade de Grupo Escolar “Olavo Bilac” em 08/04/1939, o qual ministrava somente 1ª a 4ª série do Curso Primário, localizado inicialmente na Praça Santo Antônio. Só em 1949, funcionou no endereço onde permanece até hoje.

Na metade dos anos de 1970, reorganizaram-se os estabelecimentos estaduais de 2º Grau existentes em: Colégio Estadual de Cambé; Escola Normal Colegial “Gabriela Mistral” e Colégio Comercial “Moraes Junior”. Os três passam a constituir o Colégio Estadual de Cambé – Ensino de 2º Grau. Em 1979, constituiu-se num único estabelecimento com a denominação de Colégio Estadual “Olavo Bilac” – agora contemplando os ensinos de 1º e 2º Graus e, em 1998, passou a Ensino Fundamental e Médio. A partir de 2006, incluiu o Curso Normal e, em 2009, o ensino profissional.

A comunidade Olavo Bilac agrega alunos de diversas regiões da cidade, como: zona rural, periferia e centro. A realidade escolar se mostra por muitas vezes agitada gerando como consequência violências. Nossa clientela é oriunda de lares

com situações muito diferenciadas. Parte de nossos alunos, são oprimidos ou sofrem violência em casa, extravasam todos os seus sentimentos de revolta na escola, gerando com isso comportamentos agressivos ou preconceituosos com todos que os rodeiam, o que pode deixá-los vulneráveis a situações de risco.

O perfil socioeconômico e cultural dos alunos dessa comunidade é bastante heterogêneo, uma vez que conta com alunos de diferentes níveis, ou seja, há um número significativo de pais com formação superior, bem como analfabetos ou semianalfabetos. Este panorama gera uma comunidade contrastante e peculiar que necessita de atendimento especial e particular. Fazem parte dessa comunidade pais que exercem as mais diversas profissões, desde profissionais liberais e assalariados, agricultores e uma grande parcela de pais desempregados. A maioria é residente no próprio município há vários anos, nas mais diversas condições de moradia e muitos possuem poucas opções de lazer e quase nenhum acesso a atividades culturais.

A sala de aula é um ambiente onde a diversidade se apresenta com intensidade e permanência, alunos diferentes e situações diferentes são percebidos a todo o momento. Nestas situações o educador deverá dialogar e promover discussões com a sala para se chegar a consensos, primando pelo respeito às diferenças e pela aceitação das desigualdades no cotidiano escolar. É fundamental para a escola buscar um relacionamento de qualidade com a comunidade docente e discente, trabalhando por um “todo organizado” por meio do respeito à liberdade e à diversidade, da valorização de todos os segmentos da escola, de uma prática educativa eticamente articulada aos conteúdos, de decisões coletivas e participativas, da socialização do conhecimento e da cidadania, da defesa da diversidade, eliminando a exclusão e a discriminação, transformando a escola em um sistema vivo, onde todos têm que saber ouvir, pensar, dizer, programar e avaliar a ação, bem como dinamizar propostas que viabilizem uma nova postura pedagógica que tem como alicerce a sensibilidade. Para concretização desta proposta a escola oportuniza a realização de projetos como festival de dança, cidadania (arrecadação de agasalhos e alimentos, etc...), atividades esportivas.

O colégio dispõe dos seguintes recursos didáticos: TV, TV multimídia, retroprojetor, data show, Internet, DVD, laboratório de informática, Física, Química e Biologia, biblioteca.

## **1.2 IDENTIFICANDO A REDE SOCIAL DA ESCOLA**

As redes sociais externas da escola estão fragilizadas de acordo

com o que constatamos, portanto precisamos fortalecer o elo com as parcerias que temos, assim como contatar os postos de saúde, equipes profissionais da saúde e assistência social. Com as parceiras internas precisamos fortalecer o relacionamento com a APMF, funcionários e Conselho Escolar.

## **2. CARACTERIZAÇÃO DOS FATORES DE PROTEÇÃO E DE RISCO NA ESCOLA**

### **2.1 PANORAMA DO USO DE DROGAS NO CONTEXTO ESCOLAR**

No contexto atual, a questão do uso de drogas vem crescendo demasiadamente e faz vítimas cada vez mais jovens, isso se dá devido a uma multiplicidade de fatores e conflitos externos e internos. Tais conflitos podem ter relação com a família, a falta de maturidade e de informação, os mitos e a expectativa do efeito, a pressão da indústria e da mídia, além de outros contextos pertencentes a etapa do desenvolvimento para se autoafirmar e se relacionar com os grupos.

A adolescência constitui um período crucial no ciclo vital para o início do uso de drogas, seja como mera experimentação, seja como consumo ocasional, indevido ou abusivo de drogas, por exemplo, álcool, tabaco, maconha, etc. A família e a escola desempenham o papel de agentes construtores das relações sociais, que podem influenciar na forma como os adolescentes reagem a ampla oferta de droga na sociedade atual, bem como, devem andar juntas com o objetivo de construir e desenvolver habilidades que promovam o bom desempenho dos seus filhos e educandos, pois é preciso priorizar condições para lidar com as situações adversas que a vida lhes impõe.

O risco das drogas é frequente na vida dos adolescentes e pré-adolescentes, mas se tiverem a autoestima elevada, a expectativa de vida clara por parte de pais e professores, aliada a uma educação formativa, que envolva afeto, controle e segurança, aspectos estes fundamentais para o amadurecimento dos valores e atitudes, serão direcionados para uma vida saudável e livre das drogas.

A escola tem papel fundamental na promoção da saúde. Trabalhar com temas que estão presentes no dia a dia dos alunos e orientar sobre seus perigos e desafios é de extrema importância para que nossos jovens tenham uma posição reflexiva e crítica dentro e fora dos muros da escola, e dessa forma, desconstruam o mito da droga.

Em nossa escola destacam-se, no grupo de alunos, o uso de drogas e o

tráfico nos três períodos de aula: matutino, vespertino e noturno. Dentre as mais observadas temos o álcool, energético, cigarro e maconha. Por parte dos funcionários e professores identifica-se o uso de café, cigarro e antidepressivos. Em relatos da equipe pedagógica e funcionários são observados alunos com comportamentos que identificam o uso das drogas como: olhos vermelhos, fala desconexa, sonolência e/ou hiperatividade, agitação e desconcentração. Relatou-se também que, por a escola encontrar-se em uma região central, fica mais vulnerável devido a oferta de drogas lícitas pelo comércio.

## 2.2 FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO NA COMUNIDADE ESCOLAR

De acordo com o texto estudado os fatores de risco caracterizam-se como sendo as circunstâncias psicossociais que tornam o indivíduo mais vulnerável ao envolvimento com o uso indevido de drogas e os fatores de proteção são aqueles que contrabalançam as vulnerabilidades levando a uma menor chance de a pessoa assumir comportamentos de risco. Conforme figura 1.

Figura 1 – Fatores de risco e proteção

<b>Fatores de proteção:</b> pontos fortes da minha escola	<b>Fatores de risco:</b> pontos frágeis da minha escola
1. Identificação dos alunos usuários/traficantes	1. Entrada e saída de estranhos por vias desconhecidas.
2. Tentativas de aproximação com os alunos	2. Alunos fumantes.
3. Tentativas de aproximação com a família	3. Falhas nas tentativas de aproximação com os alunos e famílias.
4. Patrulha escolar	4. Falta de projetos e ações que valorizem o ser humano.
5. Parcerias: CRAS, CREAS, CAPSI.	5. Falta de pessoal para a segurança.

Fonte: elaborada pelos autores

Em nossa escola foram destacados como fatores de risco aqueles que indicam as falhas na abordagem da relação professor-aluno-família, bem como na identificação do aluno usuário e/ou traficante. Esse fator de risco ocorre muitas vezes por falha da coordenação em passar para os professores os casos já identificados na escola. Outro fator é a carência de pessoal para cuidar da segurança na escola, o que ocasiona a facilidade da entrada e saída de estranhos no estabelecimento de ensino, soma-se a isto, que em alguns pontos da escola, os muros são razoavelmente baixos favorecendo este trânsito sem o devido controle; apontamos também como fator de risco a presença de alunos fumando dentro da escola, isso gera um confronto com as normas da escola. Identificamos também como fator de risco a falta de projetos que valorizem o ser humano.

Os fatores de proteção que se efetivam em nossa escola entre outros, é o trabalho desenvolvido com a patrulha escolar, que atende sempre que possível o chamamento da escola em situações de conflito, desenvolvendo um trabalho de orientação com os alunos identificados como usuários/traficantes. Outro importante fator de proteção são as parcerias com CRAS, CREAS e CAPSI que dão suporte que garante a saúde física e psicológicas desses jovens e suas famílias. Há também um trabalho de aproximação entre os professores, equipe pedagógica e direção com os alunos e suas respectivas famílias.

O resultado da análise dos fatores citados acima aponta para a fragilidade da nossa comunidade escolar, pois precisamos de imediato desenvolver ações que estimulem as relações humanas entre todos os envolvidos da comunidade escolar, bem como necessitamos de parcerias efetivas que fortaleçam as ações educativas.

Não basta apenas diminuir os fatores de risco em nossa escola, mas principalmente, aumentar os fatores protetores com ações positivas, como: auxiliar os alunos a lidar com suas frustrações; criar regras claras e sem tolerância quanto ao uso de drogas dentro da escola; levar o jovem a refletir sobre os modelos oferecidos pela mídia; elevar a auto-estima; estimular programas de prevenção com enfoque na informação; promover a união entre família e escola; mostrar ao jovem que ele tem um papel fundamental na comunidade em que vive. Enfim, permitir que esse jovem se desenvolva plenamente e busque sempre sua saúde física e mental.

### **3. DEFINIÇÃO DE REFERENCIAIS TEÓRICOS, DOS OBJETIVOS E DOS SUJEITOS DA INTERVENÇÃO**

#### **3.1 REFERENCIAL TEÓRICO DO PROJETO**

As drogas estão presentes na humanidade desde as civilizações antigas, e trata-se de um problema grave de saúde pública que gera consequências sérias para os usuários e para a sociedade como um todo.

A preocupação com o consumo dessas substâncias tem se intensificado nas últimas décadas devido ao aumento de usuários cada vez mais jovens, como crianças e adolescentes.

A fase da adolescência é um momento de curiosidades, descobertas, experimentações e identificação. Nessa etapa, o jovem tem a necessidade de se auto-afirmar perante a família e perante o grupo de amigos e, ao entrar em contato com as drogas nesse período, fica mais vulnerável e exposto aos riscos.

Ao analisar os motivos que levam um jovem ao mundo das drogas é necessário levar em consideração não somente o próprio indivíduo, mas sobretudo, o ambiente em que vive e os fatores de risco presentes na vida desse adolescente.

A família, a escola, os amigos e a comunidade podem influenciar positiva ou negativamente um jovem com relação ao uso de drogas. De acordo com Castro e Rosa(2010), os fatores de risco podem ser: a curiosidade do indivíduo; busca de prazer; insatisfação com a vida; pais que fazem uso de drogas; autoritarismo na família; baixo desempenho escolar; falta de regras claras na escola; exclusão social; entre outros.

Em contrapartida, as mesmas instituições acima podem contribuir para os fatores de proteção, ou seja, podem ajudar o jovem a ficar menos vulnerável e a ser crítico com relação à sua realidade. Ainda conforme Castro e Rosa (2010), os fatores de proteção são exemplificados como: vínculos positivos com pessoas, instituições e valores; auto-estima desenvolvida; pais participativos e que estabelecem regras claras; bom desempenho escolar; clima comunitário afetivo; informações contextualizadas sobre as drogas; entre outros.

A realização de um trabalho de prevenção é o caminho mais viável para que os fatores de proteção sejam salientados e os de risco minimizados.

Conforme Andrade e Bassit (1995, p.86) Apud Castro e Rosa (2010, p.8)

dada à complexidade da problemática do uso de drogas, envolvendo a interação de fatos bio-psico-sociais, o campo das ações preventivas é extremamente abrangente, envolvendo aspectos que vão desde a formação da personalidade do indivíduo até questões familiares, sociais, legais políticas e econômicas.

Dessa forma, é preciso, inicialmente, restringir o campo de ação, até que se obtenha experiência e segurança para abranger mais as ações preventivas.

Cabe destacar aqui a fundamental importância da família no que tange às ações preventivas. Os pais devem dar limites e ensinar os filhos a lidarem com suas

frustrações. O adolescente que convive com regras claras em casa, sente-se mais seguro e tem menos chances de se envolver com as drogas.

O diálogo entre pais e filhos, a conversa franca e honesta, o apoio, o incentivo e o respeito são a chave para afastar as drogas do convívio dos adolescentes.

Juntamente com a família, está o papel da escola na prevenção ao uso dessas substâncias. Esta instituição, de acordo com as políticas públicas atuais, é o local para onde estão voltadas as ações intersetoriais. Tais políticas têm como objetivo oportunizar a aprendizagem e o desenvolvimento dos jovens e, ao mesmo tempo, diminuir os riscos e a vulnerabilidade às drogas.

A escola, ao se deparar com todas as obrigações que lhes são atribuídas em relação ao trabalho de prevenção, se vê despreparada diante dos novos desafios, uma vez que os jovens enfrentam cada vez mais cedo a experimentação e, conseqüentemente, o abuso de álcool e outras drogas.

Uma das saídas viáveis para que a escola consiga lidar com tais problemas é o trabalho de prevenção realizado de maneira coletiva, inserido no currículo e de forma contínua durante todo o período escolar. Também é necessário definir objetivos, traçar metas e estratégias que vão ao encontro da filosofia da escola, a qual deve sempre estar reavaliando suas ações e buscando novos recursos e parcerias fora dos muros escolares.

Cabe à escola preparar o aluno para compreender sua realidade e atuar de forma crítica na sociedade, portanto, concordamos com a TV Escola quando diz que: “A missão da educação, ao invés de negar a realidade, é procurar compreendê-la e formar pessoas que saibam conviver com ela de forma crítica, fazendo escolhas conscientes e autônomas.”

### **3.2 Objetivo Geral:**

Promover ações positivas que, além de diminuir os fatores de risco, auxiliem na prevenção ao uso indevido de drogas.

#### **3.2.1 Objetivos Específicos:**

- Fazer com que os alunos compreendam os efeitos que as drogas causam no corpo;
- Influenciar de forma positiva o não uso das drogas;
- Integrar no currículo ações relacionadas ao combate ao uso das drogas;

- Promover a integração de todos os segmentos da escola para a valorização do ser humano e a promoção da saúde;
- Aproximar a família da escola.

### 3.3 DEFINIÇÃO DOS SUJEITOS DA INTERVENÇÃO

As ações do presente projeto foram direcionadas à comunidade interna da escola, ou seja, aos alunos do Ensino Fundamental II (de 6º a 9º anos) do período vespertino. Estiveram envolvidos todos os professores das referidas turmas, bem como os familiares dos alunos.

## 4. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado em sete etapas, sendo cada uma delas desenvolvida em uma aula por semana, em dias alternados, ou seja, na primeira semana as atividades ocorreram na segunda-feira, na semana seguinte os trabalhos se realizaram na terça-feira e assim sucessivamente, conforme figura 2:

Figura 2 – Cronograma

<b>SEMANA</b>	<b>DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE</b>	<b>DATA DE REALIZAÇÃO</b>
<b>1</b>	- Debate livre, a partir de perguntas do senso comum; - Aplicação do questionário “Termômetro de Risco e Proteção”.	25/09/14
<b>2</b>	- Exposição e reflexão sobre a autoavaliação aplicada na semana anterior; - Exibição na TV pendrive de alguns slides, explicitando os tipos de drogas, os efeitos do seu uso no organismo, as maneiras de prevenção, entre outros; - Entrega de um folheto explicativo para todos os alunos colarem em seus cadernos.	02/10/14
<b>3</b>	- Criação de um mascote do nosso colégio.	10/10/14
<b>4</b>	- Exibição de quatro pequenos vídeos que abordarão o tema e instigarão os educandos a refletirem sobre o certo e o errado com relação às drogas. - Confecção de cartazes de prevenção ao uso de drogas para exposição em todo o colégio.	13/10/14

5	- Produção de um folder explicativo sobre o tema, em forma de quadrinhos, utilizando o mascote escolhido; - Criação de um convite para a família participar de uma palestra com um profissional da área da saúde.	21/10/14
6	- Palestra no salão paroquial da cidade, para pais, alunos, professores e funcionários sobre a prevenção ao uso de drogas .	22/10/14
7	- Concurso de Rap sobre o tema apresentado no pátio da escola, no momento intitulado: “Recreio Consciente”.	29/10/14

Fonte: Elaborada pelos autores

O projeto teve início com um debate livre, a partir de perguntas do senso comum, com o intuito de introduzir o tema aos alunos e verificar o nível de conhecimento de cada um. Em seguida, o professor da turma aplicou o questionário “Termômetro de Risco e Proteção” e enfatizou aos alunos que o seu anonimato pessoal será garantido.

A partir dos dados coletados a escola fez a contagem das respostas e verificou o perfil de cada turma.

As atividades da segunda semana tiveram início com a exposição e a reflexão sobre a autoavaliação aplicada na semana anterior. Após o debate, os professores apresentaram na TV pendrive alguns slides, explicitando os tipos de drogas, os efeitos do seu uso no organismo, as maneiras de prevenção, entre outros. Um folheto explicativo foi entregue para todos os alunos colarem em seus cadernos, conforme figura 3:

Figura 3 – Folheto Explicativo

Colégio Estadual Otávio Bilac – Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional

### O que são drogas?

Drogas são substâncias naturais ou artificiais capazes de alterar o comportamento e afetar a saúde das pessoas. Várias substâncias são consideradas drogas, como remédios ou alimentos. Aqui iremos tratar daquelas drogas que causam dependências e são nocivas para a saúde.

Essas drogas são divididas em dois tipos:

**Drogas legalizadas:**  
Cigarro e bebida alcoólica

**Drogas ilegais:**  
Maconha, crack, ecstasy entre outras

Todas estas drogas atacam o organismo e são capazes de nos deixar doentes ou mesmo levar à morte! O prejuízo causado pelas drogas também ocorre na vida social e profissional: na escola o aluno que utiliza drogas tem notas baixas. O funcionário que usa drogas produz menos, tem maior dificuldade em permanecer no emprego e maior chance de acidentes no trabalho.

Por isso é importante prevenir o uso de drogas e orientar as pessoas dependentes para que procurem tratamento. Lembre-se que você é muito importante no combate às drogas na escola.

### O que pode levar uma pessoa a usar drogas?

- \* Auto-afirmação;
- \* Baixa auto-estima;
- \* Problemas na família;
- \* Influência dos amigos;
- \* Estar na moda;
- \* Entre outras.

### O que acontece com a pessoa que usa drogas?

- Queda do rendimento escolar ou abandono dos estudos;
- Abandono das amizades;
- Perda de interesse pelas atividades esportivas;
- Inquietação, irritabilidade e insônia;
- Brigas em casa;
- Lesões e irritações nasais constantes;
- Olhos avermelhados ou dilatados;
- Não se preocupa com a aparência física ou com a higiene pessoal;
- Alterações no apetite;
- Entre outras.

### O QUE AS PRINCIPAIS DROGAS CAUSAM NO CORPO

DROGAS	EFEITOS	CONSEQUÊNCIAS
Cocaina e Crack	Excitação, euforia, perda do sono e da fome;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento da pressão sanguínea;</li> <li>• Insônia, anorexia, irritação no gâstrico;</li> <li>• Diminuição e liberação da dopamina;</li> <li>• Síndrome coronária e infarto cardíaco;</li> </ul>
Maconha	Relaxamento, euforia, perda da memória e do tempo e do espaço, falta de atenção e fome inferior. Olhos apertados, náusea, vômito e boca seca;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prejuízo à memória e causa desidratação;</li> <li>• Diminuição dos reflexos;</li> <li>• Aumento do risco de acidentes;</li> <li>• Ansiedade intensa, gâstrico, irritação no aparelho;</li> </ul>
Insulantes (Cala de sapato e lança perfume)	Euforia, euforia, distorção da fome, vômito, visão dupla, falta atenção e confusão mental;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise de sangue e baixa a pressão arterial;</li> <li>• Análise de urina e destruição dos neurônios;</li> </ul>
Ecstasy	Perda do sono, sede, euforia, perda do apetite;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desidratação;</li> <li>• Falta e desidratação;</li> <li>• Anorexia, vomito de meio, gâstrico e diabético;</li> </ul>

### O Alcool

As bebidas alcoólicas são as principais drogas consumidas em nosso meio. Infelizmente os jovens e adolescentes são atraídos pela bebida principalmente pelas propagandas e pelo fácil acesso. O álcool atinge várias partes do corpo humano como o fígado, estômago, cérebro, coração entre outras, causando doenças irreversíveis e podendo levar à morte.

Quem consome bebida alcoólica começa a desenvolver tolerância e necessita de uma quantidade cada vez maior de álcool para atingir o mesmo efeito. O próximo passo é a dependência, que consiste na necessidade de utilizar a bebida e incapacidade de abandoná-la ou diminuir a dose sem ajuda profissional.

### Tabaco

A dependência pelo cigarro atinge todas as idades e sexos, fazendo os pessoas morrerem por causa dos efeitos do tabaco. O início do uso é relatado desde a infância (10-12 anos), aumentando o consumo com a idade.

A facilidade ao acesso, a aceitação social do cigarro e o uso do cigarro pelos pais, são fatores que contribuem para o uso do cigarro pelos jovens e crianças.

Muitas pessoas acham que o cigarro não é uma droga. Na verdade o cigarro causa dependência e ataca a saúde como qualquer outra droga.

A fumaça do cigarro atinge todas as pessoas próximas. São os “humanos passivos” que também sofrem com os efeitos do cigarro.

### PREVENÇÃO

O primeiro passo para prevenir o uso de drogas é saber que qualquer droga, em qualquer dose, faz mal para a saúde. A informação é a melhor arma para combater as drogas.

Fonte: FIEP / SESI: Cartilha: aprendendo juntos, caminhando juntos. Drogas: saiba como prevenir e combater. Curitiba, 2008. (Adaptada pelos autores)

A etapa seguinte consistiu na criação de um mascote do nosso colégio. Em grupos de, em média, três pessoas, os alunos fizeram o desenho de um mascote relacionado à prevenção de drogas. Em sala, o professor conduziu uma votação para a escolha de um mascote da turma, e dentre os mais votados de cada sala foi escolhido apenas um para representar o colégio. O mascote escolhido foi intitulado de Bilacão, cujo slogan é: Bilacão no combate às drogas, e se tornou o símbolo do nosso projeto, estando presente nos materiais produzidos durante as etapas do trabalho. Para a conclusão desta atividade foi necessária mais de uma aula. Seguem abaixo as fotos da criação do mascote e o desenho do mascote ganhador, respectivamente nas figuras 4 e 5:

Figura 4 – Criação do Mascote



Fonte: Foto tirada pelos autores

Figura 5 – Mascote escolhido



Fonte: Samuel Pinheiro – aluno da turma 7TA

Na quarta etapa do projeto os alunos assistiram a quatro pequenos vídeos que abordaram o tema e instigaram os educandos a refletirem sobre o certo e o errado com relação às drogas. Após os vídeos, os alunos deram início a confecção de cartazes de prevenção ao uso de drogas que ficaram expostos em todo o colégio.

A semana seguinte foi destinada para a finalização dos cartazes iniciados na quarta etapa.

Na quinta semana cada aluno produziu um folder explicativo sobre o tema, em forma de quadrinhos, utilizando o mascote escolhido, que foi entregue para as famílias. Juntamente com o folder, os alunos levaram aos pais um convite para participarem de uma palestra com um profissional da área da saúde. Esta palestra aconteceu na sexta semana, no salão paroquial da cidade, para pais, alunos, professores e funcionários.

Para finalizar o projeto, os alunos participaram de um concurso de Rap sobre o tema. Em sala de aula os educandos produziram suas músicas e a melhor de cada turma foi apresentada no pátio da escola, no momento intitulado: “Recreio Consciente”.

#### **4.1 Eixos de Ação**

Optamos por desenvolver neste projeto de maneira mais pontual dois eixos de ação que a nosso ver se complementam e são essenciais para a promoção da saúde integral em nossos educandos, os quais são: a integração da prevenção no currículo escolar e o resgate da autoridade na família e na escola.

Para que a integração da prevenção no currículo escolar se realize é necessário que a escola encaminhe esta prevenção de maneira crítica, histórica e pedagógica articulada aos conteúdos de todas as disciplinas da Educação Básica, atentando para que as informações sejam dosadas de acordo com a idade dos educandos e com a realidade local, o que implica compreender que o trabalho é com o conhecimento escolar numa perspectiva aberta e relacionada, o que requer um razoável conhecimento da realidade local, sabendo quais as drogas que causam maior dano a comunidade escolar. Esta pesquisa pode ser feita através de coleta de dados junto aos alunos e de atividades de sensibilização através de debates, perguntas do senso comum e outras práticas pedagógicas afins.

Como se vê facilmente nas ruas, o contato com as drogas começa cada vez mais cedo, às vezes, ainda na infância. Por isso, o trabalho de conscientização deve começar ainda com as crianças pequenas mostrando a elas o valor da vida e tudo de bom que ela oferece. O trabalho a longo prazo tem ainda a vantagem de ser mais adequado ao perfil de cada turma, pois o professor que já a conhece consegue ir bem mais direto ao assunto do que um palestrante, por exemplo, que visita ocasionalmente a escola.

É preciso que os pais compreendam a importância de se estabelecer limites na vida dos filhos, sendo firmes e coerentes em suas decisões e dialogando com os mesmos. É imprescindível fazê-los entender o porquê dos limites através de explicações claras, evitar ameaças e proibições exageradas e manter sempre o contato afetivo com os filhos.

Dessa maneira família e escola estarão em parceria para incentivar os filhos/alunos a terem uma vida saudável e produtiva, mantendo-os longe das drogas, dando-lhes suporte afetivo e cuidando de sua autoestima, formando adultos mais corajosos e capazes de enfrentar os desafios que a vida oferece.

Nessa perspectiva a escola poderá desencadear um trabalho pedagógico sobre a prevenção ao uso indevido de drogas aproximando essa discussão da realidade local, considerando as necessidades e dificuldades da própria escola e contribuindo para a transformação cultural, política e econômica da sociedade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante o desenvolvimento do projeto percebemos que é necessário termos um bom embasamento teórico sobre o assunto, pois os comportamentos relacionados ao uso indevido de drogas dizem respeito também a drogas legais como o fumo, o álcool e mesmo ao uso de medicamentos como ansiolíticos e antidepressivos, entre outros, o que pode causar controvérsias, já que, atualmente, muitos educadores fazem uso destes medicamentos de forma controlada.

No entanto, foi necessário abordar este assunto com conhecimento de causa para que a discussão fosse proveitosa e consolidasse uma concepção de educação voltada para a socialização do conhecimento entre professores, alunos, escola e comunidade.

Outro ponto delicado a se considerar foi o encaminhamento das práticas pedagógicas de prevenção, pois não queríamos cair nos discursos das práticas repressivas, mas sim, montar um projeto do qual o aluno gostasse de participar.

Todos estes impasses, porém, depois de discutidos e revistos, fizeram com que nos fortalecêssemos e pudéssemos desenvolver nosso trabalho através da ampliação de argumentos consistentes, críticos e politizados, envolvendo professores e alunos na discussão sobre situações e contextos em que as drogas estão presentes em nossa própria realidade.

Por meio desta prática acreditamos ter contribuído para que professores, alunos, funcionários e comunidade possam refletir sobre esse compromisso e sejam capazes de produzir o próprio conhecimento sobre as implicações das drogas na sociedade articulando uma integração entre saúde, prevenção e ambiente escolar

saudável, contribuindo para a transformação cultural, política e econômica de nossa sociedade.

## REFERÊNCIAS

CASTRO, M. S. ROSA, L. C. S. **Fatores de risco e proteção na prevenção do uso indevido de drogas.** Disponível em:

[www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.7/GT\\_07\\_01\\_2010.pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.7/GT_07_01_2010.pdf). Acessado em: 08/06/2014.

MARQUES, Ana Cecília Petta Roselli; CRUZ, Marcelo S. O adolescente e o uso de drogas. Rev. Bras. Psiquiatr. vol .22 s.2 São Paulo, 2000. Disponível em:

[http://scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462000000600009&script=sci\\_arttext](http://scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462000000600009&script=sci_arttext).

Acesso em: 16 de jul de 2014.

Prevenção ao uso de drogas: a escola na rede de cuidados. TV Escola. Salto para o Futuro. Ano XXIII – Boletim 23 – Novembro 2013. In:

<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/14414023-PrevencaoDrogas.pdf>. Acesso

em: 16/07/2014.

Projeto Político Pedagógico. Olavo Bilac. 2012.

SCHENKER, M. MINAYO, M. C. S. **Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência.** Disponível em:

<http://www.scielo.org/pdf/csc/v10n3/a27v10n3.pdf>. Acessado em 08/06/2014.

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), 2004b, p.13-35. (Coleção Memória da Educação).

WERLE, Flavia Obino Correa. História das Instituições Escolares: responsabilidade do gestor escolar. **Cadernos de história da Educação**, nº 3, jan./dez. Uberlândia: Ed. da Universidade Federal de Uberlândia, 2004a, p. 109-119.

WERLE, Flavia Obino Correa. História das instituições Escolares: de que fala? In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura; LOMBARDI, José Claudinei (Orgs.). **Fontes, História e historiografia da Educação.** Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Curitiba, PR: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR); Palmas, PR: Centro Universitário Diocesano do Sudoeste do Paraná (UNICS); Ponta Grossa, PR: